

Reunião científica

Bolonha ganha destaque

Várias instituições estiveram na UBI para analisar e debater o que se sabe, até hoje, do Processo de Bolonha. As novas regras do ensino superior começaram a desenhar-se também na Covilhã, com a apresentação de alguns estudos feitos sobre esta matéria e com o lançamento de algumas ideias.

Eduardo Alves

A Agência Nacional para os Programas Comunitários (ANPC) tem vindo a realizar algumas sessões de esclarecimento sobre o Processo de Bolonha. Uma iniciativa que dá pelo nome de "promotores de Bolonha" e que visitou a UBI no dia 23 de Fevereiro.

Três personalidades ligadas ao ensino superior começaram por explicar os principais pontos que orientam aquele que vai ser um novo sistema de ensino, a nível europeu. Os estudos realizados nesta área "são ainda bastante superficiais", refere Carlos Sousa, ligado à equipa de pessoas que veio falar sobre o assunto. Para os Promotores de Bolonha, ainda muito está por explorar em toda a legislação que rege o ensino superior. Contudo, "os passos dados até aqui evidenciam já que esta é uma das mais importantes mudanças a implementar nas Universidades".

Este debate que juntou algumas dezenas de docentes da UBI no anfiteatro 8.1 contou também com a presença de representantes do



Ideias sobre o processo de Bolonha foram debatidas na UBI

Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Instituto Politécnico da Guarda e da Escola Superior de Enfermagem de Viana do Castelo. A todos os profissionais de ensino foi explicado, por Dulce Carapiço, coordenadora para a área da educação da ANPC, que o Processo de Bolonha "vai garantir que o ensino seja feito através da compreensão de conteúdos". Isto porque uma das questões que tem gerado maior discussão no seio da comunidade docente "faz re-

ferência à pedagogia e à forma como são transmitidos os conhecimentos aos alunos", reitera Carlos Sousa, dos Promotores de Bolonha.

A situação tende agora a mudar através de uma importância acrescida que os docentes têm de dar "a actividades extra-curriculares e à participação dos alunos no acompanhamento das matérias", sublinha Dulce Carapiço. Segundo os condutores deste debate, "o desenho dos cursos" tem de ser revisto. Apli-

car novas metodologias de ensino, "adaptadas a cada área do saber", são formas de "levar todo este processo a bom porto", afixa a representante da ANPC.

Promotores das competências

Uma das certezas avançadas na UBI, relativamente às mudanças a serem operadas no ensino superior, prende-se com os métodos de avaliação. A metodologia clássica de classificação por prova escrita, pontual e de algumas horas "vai ter de ser completamente alterada", defende Carlos Sousa. No entender dos promotores de Bolonha, os docentes vão ter de "desenvolver actividades complementares, de forma a poderem ter uma avaliação contínua, diária, dos seus alunos". Uma mudança que também será alargada ao desempenho dos alunos "que têm de dedicar uma maior atenção às disciplinas e ao trabalho para estas", remata o interveniente. Esta espécie de fórum dedicado a todos os docentes e interessados nas novas mudanças

que se vão operar no superior reuniu um número considerável de participantes. Ainda assim, os responsáveis por este tipo de actividades preferem aferir o sucesso das mesmas através do número de questões debatidas nos encontros.

A UBI parece ter sido abastada no número de intervenções. Para além de todas as mudanças que se esperam registar neste grau de ensino, os docentes interrogaram ainda os conferencistas sobre a forma como certas transformações vão ser realizadas. No sistema actual, a metodologia de avaliação dos alunos está tipificada para turmas com um elevado número de estudantes. Bolonha defende um ensino mais personalizado, mais próximo do aluno, "mas como é que isso se torna possível numa cadeira com 200 ou 300 alunos?", interrogaram alguns docentes da UBI. Dulce Carapiço apenas refere que "estes são processos que terão de ser ainda aferidos". Por enquanto apenas se prevêem as mudanças apresentadas na UBI.

Simpósio internacional

Docente da UBI com melhor artigo científico

A segmentação automática de textos valeu a Gaél Dias e Elsa Gonçalves, o prémio de melhor artigo científico. Um reconhecimento atribuído no "9th International Symposium on Social Communication" que contou com a participação de mais de 350 cientistas, de vários países. O Núcleo de Investigação em Tecnologia da Linguagem Humana promete dar continuidade à investigação nesta área.

Catarina Rodrigues



Gaél Dias, do grupo de investigação em Tecnologia da Linguagem Humana

O professor Gaél Harry Dias e a licenciada em Matemática/Informática, Elsa Alves do Departamento de Informática da UBI, receberam o prémio de melhor artigo científico do "9th International Symposium on Social Communication" que decorreu em Santiago de Cuba de 24 a 28 de Janeiro de 2005 e que contou com mais de 350 cientistas de mais de 30 países.

O tema do artigo esteve relacionado com a segmentação auto-

mática de textos em tópicos que segundo Gaél Dias pode ser resumida como sendo "a acção de descobrir de forma automática as diferentes secções de um texto". Para isso os autores definiram "uma nova medida de similaridade que evite o uso de dicionários e de mais informação linguística como a estrutura retórica dos textos". O docente explica que ao contrário da maioria dos sistemas existentes, esta metodologia aplica-se a qualquer idioma.

O trabalho desenvolvido integra-

-se num projecto com duração de três anos sobre sumarização automática financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia que agrupa três alunos de doutoramento e dois alunos de mestrado. Gaél Dias explica que no domínio da sumarização vão ser focados três grandes eixos, "a segmentação em tópicos, a selecção de frases relevantes e a compressão de frases". Segundo o docente "este tipo de sistema pode ser utilizado para a divulgação de informação em tecnologias móveis como os PDA's para os quais a informação deve ser reduzida para caber em pequenos ecrãs". O público em geral beneficiará com este sistema porque o acesso à informação será facilitado. No caso concreto da comunidade académica, este tipo de sistema facilitará a realização de sumários de sebtentas úteis no quadro do processo de aprendizagem dos alunos, o que para o docente constitui "uma verdadeira ferramenta de e-learning". O investigador sublinha ainda que "este tipo de sistema poderá também ter um impacto positivo para os cegos que poderão combinar estas técnicas com um interface vocal sendo assim mais rápido o acesso aos conteúdos digitais".



Elsa Gonçalves

Investigação prossegue

A investigação nesta área tem sido levada a cabo pelo grupo de investigação em Tecnologia da Linguagem Humana (<http://hultig.di.ubi.pt>) do Departamento de Informática. "Os resultados obtidos nesta área pelo grupo são notáveis tendo sido validados por várias publicações científicas em conferências de renome internacional", acrescenta Gaél Dias.

O grupo tem-se desenvolvido rapidamente tendo este ano garantido

dois projectos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Atrair estudantes de fora do país para desenvolver as suas pesquisas na UBI, tem sido um dos principais objectivos. Este ano, receberá dois alunos búlgaros para a realização dos seus doutoramentos na UBI, assim como um aluno de pós-doutoramento francês "caso este obtenha uma bolsa para o efeito", adianta. O docente lembra que "as parcerias com universidades estrangeiras e nacionais são inúmeras o que nos motiva ainda mais para atingir um alto nível de excelência nesta área a curto ou médio prazo".

Recentemente foi atribuída ao grupo uma sala de investigação, o que para Gaél Dias constitui uma melhoria "significativa" nas condições de investigação porque "será assim possível formar uma massa cinzenta que possa produzir trabalho integrado de alta qualidade".

O docente sublinha ainda a colaboração existente com o Departamento de Electromecânica para a implementação do projecto de sumarização em tecnologias móveis. Um contributo importante para o avanço do trabalho.